Teoria da Economicidade ajuda na redução de custos
Francisco Góes

O método não é ortodoxo. Vale-se de recursos da psicologia e neurologia para melhorar resultados nas empresas. Em 20 anos, o trabalho permitiu redução média de 43% nos custos de investimento de projetos públicos e privados. A metodologia foi desenvolvida pelo engenheiro civil José Affonso, diretor-geral da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que está contando sua experiência no livro "A primeira Lei - Eficácia e economia na gestão de empresas". Lançado pelo selo Prentice Hall, da Pearson Education do Brasil, do grupo Pearson, que edita o jornal "Financial Times", o livro tem 224 páginas e chega às livrarias por R$ 52.

O método de Affonso já foi aplicado por empresas como Petrobras, Vale do Rio Doce, Texaco, CPRM, Bolsa de Valores do Rio de Janeiro e a própria FGV, entre outras. O processo busca a otimização dos empreendimentos em termos de custos e prazos, mas o maior benefício, segundo Affonso, é a modificação do comportamento humano no trabalho. "Recebi cartas de engenheiros dizendo que depois de aplicarem o método reduziram áreas de conflito e aumentaram sua capacidade intelectual dentro das empresas", diz o autor.

O processo consiste em formar grupos e aproveitar a sinergia produtiva desenvolvida pelas pessoas desses núcleos para discutir redução de custos ou prazos em projetos ou ainda para aumentar vendas, melhorar a qualidade ou desenvolver um produto. O trabalho dos grupos é acompanhado invariavelmente por duas psicólogas que fazem o acompanhamento das atividades. A idéia é que, ao manter a sinergia elevada, as pessoas do grupo expandam sua inteligência e identifiquem soluções que antes não enxergavam.

"Durante seu desenvolvimento, o processo ativa reservas latentes na área do cérebro especializadas na potencialização da inteligência. Estas são as áreas do sistema límbico, que, aliás, podem ser ativadas por outros meios, cujo foco principal é a redução do estresse com finalidades terapêuticas, como meditação, relaxamento e cromoterapia", argumenta Affonso.

Para desenvolver sua tese, ele baseou-se em estudos do professor de neurologia Antonio Damasio, da faculdade de medicina da Universidade de Iowa, nos Estados Unidos. Coube a Damasio prefaciar a obra de Affonso. "Em seu livro, Affonso demonstra ser o pioneiro na aplicação da emoção e do sentimento no campo dos negócios", escreve Damasio.

O método ganhou marca registrada sob o nome Economicidade, que também funciona como um centro ligado ao Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da FGV. É esse centro que faz contratos de consultoria com empresas interessadas em aplicar o método de Affonso. "Aprendi que sempre é possível melhorar um projeto", afirma Carlos Satoru Miyasato, gerente da área de planejamento, orçamento e medição do Dersa (Desenvolvimento Rodoviário S/A).

Myasato participou pelo Dersa de um "grupo sinérgico" que discutiu durante seis meses, no ano passado, a duplicação da BR-101 em um trecho de 342 quilômetros entre Palhoça (SC) e Osório (RS). Orçado inicialmente em R$ 2,7 bilhões, o custo da obra caiu para R$ 1,7 bilhão, com economia de R$ 1 bilhão. "O grupo chegou à conclusão que não valia a pena captar recursos junto ao BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) para tocar a obra, pois havia restrição orçamentária que impedia o uso dos recursos e encarecia o financiamento", relatou o executivo do Dersa.

Outro exemplo é o projeto da Infraero de construção do terminal de passageiros número 3 no Aeroporto Internacional de São paulo, em Guarulhos. Orçado inicialmente em R$ 1 bilhão, o projeto foi reavaliado e o custo caiu para R$ 600 milhões, com economia de 40%. "Foram cortadas funções e custos desnecessários", disse Affonso.

"A primeira Lei - Eficácia e economia na gestão de empresas"- Editora Pearson Education do Brasil, 224 páginas, preço: R$ 52

Fonte: Valor Econômico, São Paulo, 10 jun. 2003.